

## A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Liléia Souza Leite <sup>1</sup>

### Eixo 5 – Educação, saúde e esporte

**Resumo:** Este estudo compreende uma pesquisa de pós-graduação de Mestrado em Psicologia (UFMS) com objetivo de compreender a atuação do Psicólogo na promoção de saúde nos presídios do município de Campo Grande-MS, pesquisa de caráter qualitativa tendo como suporte teórico e metodológico alguns pressupostos foucaultianos utilizando entrevistas semiestruturadas com sete psicólogos que atuam em sete unidades penais. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP)/Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 53945121.5.0000.0021/ Número do Parecer: 5.247.133. A atuação na promoção de saúde é um novo fazer para os psicólogos que estão inseridos nessas instituições, visto que vinham de atuações de avaliações psicológicas e atividades de classificações de cumprimento de pena, trabalho e progressões de regime. Promover Saúde num ambiente de tantas privações desperta entender como é a atuação e quais são as dificuldades encontradas. Nessa travessia construída com os psicólogos que atuam nos presídios, os descaminhos junto a Foucault possibilitaram emergir que atuar com promoção de saúde não os libertam de discursos e práticas para o campo psi. produtores e mantenedores do saber-poder. Mas ainda assim, foi possível identificar que a Psicologia luta e busca por ser Resistência, almejando criar novas formas de atuar, construindo rotas de fuga, embora esteja sempre alimentando, construindo e participando do Saber Psicológico.

**Palavras-chave:** Saúde Prisional; Psicoeducação; Fazer do Psicólogo.

### Introdução

O sistema penitenciário é uma instituição complexa, compreende discursos, arquitetura, hierarquias, regulamentos, determinações judiciais e conhecimentos científicos que justificam o seu funcionamento. De acordo com Benelli (2014, p. 14):

A prisão é a instituição que articula dois mecanismos, permitindo que ambos se reforcem mutuamente: promove a “objetivação científica” da delinquência por detrás da infração e, numa “operação política”, consolida a delinquência no movimento caótico das ilegalidades. É por isso que se justifica que a prisão continue a existir, produzindo os mesmos efeitos e causando os maiores escrúpulos em derrubá-la: a ilegalidade e a legalidade burguesa colonizaram a delinquência.

A Psicologia, no ano de dois mil e três (2003), conquistou dois avanços para atuação em âmbito penitenciário: o primeiro relaciona-se a Lei Nº 10.792, que altera o artigo 112 da Lei de Execução Penal (LEP), eliminando a necessidade dos exames criminológicos para a progressão de regime e para o livramento condicional. O segundo, a implementação da Portaria Interministerial nº 1.777/2003 que instituiu o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), cujos princípios foram desenvolvidos a partir da lógica de atenção à saúde integral proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2014 foi elaborada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) - Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Membro do Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/CNPq), vinculado a linha de Educação, Cultura e Sociedade do PPGEdu/UFMS.

Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) objetivando a garantia dos presos ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS):

Promover o acesso das pessoas privadas de liberdade à Rede de Atenção à Saúde, visando ao cuidado integral; Garantir a autonomia dos profissionais de saúde para a realização do cuidado integral das pessoas privadas de liberdade; Qualificar e humanizar a atenção à saúde no sistema prisional por meio de ações conjuntas das áreas da saúde e da justiça; Promover as relações intersetoriais com as políticas de direitos humanos, afirmativas e sociais básicas, bem como com as da Justiça Criminal; e Fomentar e fortalecer a participação e o controle social. (BRASIL, 2014, p. 14).

Emergiu-se assim Políticas Públicas que subsidiaram novas possibilidades de atuar sendo importante ratificar que esses profissionais estão submetidos a normatizações nas produções de documentos quanto as ações e atendimentos que contribuam para a eficácia da saúde mental e comportamental.

### **Caminhos teórico-metodológicos da pesquisa**

Há doze unidades penais existentes em Campo Grande-MS, cada uma delas possui profissional de psicologia, sendo que sete psicólogos de presídios diferentes aceitaram participar desse estudo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (de abril a maio/2022) com agendamento prévio e autorização dos respectivos diretores e os participantes deram ciência no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para Tassin (2012), a partir de uma perspectiva foucaultiana, para entender o sujeito, é necessário entender as relações de poder que o objetivam, individualizam e constituem. Foucault entende a subjetividade como uma construção histórica. Na verdade, é a partir de tal perspectiva histórica que o autor constrói toda a sua obra. Segundo Fischer, para Foucault:

[...] “o termo subjetividade está diretamente relacionado às experiências que o sujeito faz de si mesmo, num jogo de verdade em que é fundamental a “relação consigo” [...]”. A autora ressalta que estas experiências estão presentes nas instituições e nelas “[...] se convida o sujeito a observar-se e a reconhecer-se como um lugar de saber e de produção de verdade. Sua subjetividade estaria sendo formada especialmente mediante esse tipo de experiência.” (FISCHER, 2002, p. 154).

É partindo das experiências como psicólogo atuando nessa contradição de sistema penal e promoção de saúde que é direcionado o olhar de como fazem e quais são seus desafios.

### **A Promoção de Saúde pelos Psicólogos**

Qual a definição de saúde mobiliza o espaço dos presídios? Sabe-se da importância da equipe de saúde (a necessidade pode surgir a qualquer momento). Registra-se que as unidades de regime fechado do município de Campo Grande são pactuadas com as redes de Saúde Municipal e Estadual, tendo um funcionamento de Unidade Básica, com uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos, técnicos bucais, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e psiquiatras que atendem ambulatório. Os casos que precisem de atendimentos de urgência e

emergência são encaminhados para atendimentos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e demandam acompanhamento das escoltas da Polícia Militar (que configura outra problematização).

Ressalta-se que em nenhum momento deste estudo há o objetivo de avaliar o trabalho realizado, mas sim compreender e constituir um campo de escuta e de fala de quem trabalha com a promoção de saúde dentro da prisão. Os participantes foram identificados como “Psi” para garantia do sigilo.

#### Quadro 1- Promoção de Saúde

| Identificação | 1- Quais considerações faria sobre a promoção de saúde no ambiente prisional que trabalha?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Psi-1         | É mais um trabalho de <b>psicoeducação</b> , orientação quanto ao tratamento psiquiátrico, encaminhamento aos setores de saúde, e os outros setores também, jurídico, trabalho, busca da família, os atendimentos individuais com os internos acontecem, mas em menor número, eles são muito fechados, tem muita dificuldade em se abrir, enxergam como fraqueza, vem para o atendimento as vezes encaminhado pela saúde quando tem ideação suicida, depressão, é mais um atendimento de aconselhamento psicológico e acompanhamos o tratamento que é feito na saúde também, estimulação da relação familiar e são realizados vários encaminhamentos para o setor de saúde, educação, trabalho, jurídico para tentar manter ele minimamente estável diante da realidade que eles se encontram, buscando os recursos que são possíveis. |
| Psi-2         | Atualmente estamos tentando resgatar o trabalho que outrora era feito, antes da pandemia. No grupo atuava com <b>a promoção à saúde, sendo meu foco sempre a saúde mental</b> . Por vezes trabalhava as campanhas anuais de saúde.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Psi-3         | Saúde é imprescindível no Ambiente Prisional que é realizada através das <b>conscientizações e informações</b> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Psi-4         | Acredito que o trabalho prisional no que se refere a saúde está mais voltado para a prevenção de doença e tratamento do que em <b>promoção de saúde</b> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Psi-5         | Considero que <b>há uma promoção de saúde onde trabalho</b> , pois existe uma equipe especializada diária atendendo as pessoas privadas de liberdade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Psi-6         | Hoje eu considero que, contribuir para a melhoria das condições de vida é um dos maiores desafios para a prática do psicólogo nas unidades prisionais. Infelizmente a psicologia esbarra na resistência imposta por outras áreas, desta forma, fazer a ponte entre o interno e a família, lutar para que se cumpram as assistências prevista na LEP, <b>propor acesso à cultura e debates, auxiliará de forma positiva na manutenção da saúde psicológica dos reeducandos</b> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Psi-7         | Haveria necessidade da construção de um possível módulo de saúde devido a demanda e quantidade de internos na Unidade prisional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

Fonte: a autora.

Organização: a autora.

As entrevistas dos “Psis 1, 2, 3 e 6” trazem enunciados de “psicoeducação”, “saúde mental”, “conscientizações e informações” e “propor acesso à cultura e debates, auxiliará de forma positiva na manutenção da saúde psicológica dos reeducandos”. A promoção da saúde nos presídios constitui-se de discursos e práticas, saberes e poderes permeado de “grades” regulatórias e disciplinares.

Elementos regulamentadores e disciplinadores presentes nos enunciados como “Infelizmente a psicologia esbarra na resistência imposta por outras áreas”, “Haveria necessidade da construção de um possível módulo de saúde” e “...a saúde está mais voltado para a prevenção de doença e tratamento do que em promoção de saúde” contextualiza um viés de que a saúde deve ser tratada num espaço próprio e de uma atuação concreta de combate de tratamento e prevenir o aparecimento de doença carimbando presos “doentes versus saudáveis”.

As práticas de promoção da saúde possuem polaridades de forças e tensões (detentos, seguranças, familiares, políticas públicas, sistema judiciário e sociedade) para a atuação dos psicólogos submetidos a padronizações, mas também são provocados pelas forças emancipatórias de participação protagonistas, criativas e autônomas de seu fazer e de seu compromisso profissional.

De acordo com Foucault (1988, p. 134), a gestão da vida através de técnicas de dominação não se dá na totalidade, a vida “escapa continuamente”. Existem “as forças que resistem” (1988, p. 266), as resistências nunca se encontram em posição de exterioridade em relação ao poder. Assim, a analítica foucaultiana compreende a noção de um campo de forças móvel e transitório, que deve ser compreendido em sua processualidade.

### Considerações Finais

Foucault considerava que as forças de resistência se apoiaram na vida tomada como objeto de gestão biopolítica. Pensar a promoção da saúde no contexto das políticas de saúde exige as dimensões regulatórias cercada de levantamentos, dados, avaliações, resoluções que asseguram controle, tratamento e discursos de investimentos e tratamentos. No contexto prisional, a Psicologia para promoção de saúde tem os apenados como objetos de uma técnica científica, realizando a produção de sujeitos nas mesmas relações entre saberes e poderes, é o efeito-objeto desse investimento analítico, dessa dominação-observação, da passividade-agressividade, da educação/trabalho- remissão e assim a docilização dos corpos.

Em relação as práxis dos psicólogos para a promoção de saúde dentro das penitenciárias não há como desconsiderar os danos à saúde devido ao aprisionamento, os entrevistados desenvolvem a psicoeducação, campanhas (Janeiro Branco, Agosto Lilás, Setembro Amarelo, etc.), diálogo com os agentes da segurança, mobilizam esforços diários para o fazer de ações e eventos que objetivam conscientização e estímulo as informações e tratamentos, destacando-se o próprio atendimento psicológico individual ou em grupo como cuidado.

O apoio para a promoção de saúde vem de profissionais categorizados como “de saúde”, ou seja, aqueles que fazem parte de algum atendimento (médico, odontologista, enfermeiros, nutricionista, assistente social, entre outros) que são reconhecidos como profissionais e rede ampliada de saúde.

Os desafios para a atuação dos Psicólogos no âmbito da saúde prisional começam pela falta de estrutura física, superlotação carcerária, alta demanda de solicitações de atendimento com falta de profissionais (sendo submetidos a horários para atendimentos

determinados pela equipe de segurança), falta de capacitação para os servidores, resistência do setor da segurança e o entendimento das próprias limitações, assim mesmo que a prática esteja alinhada a promoção de saúde está subordinada a toda a rotina e questões de segurança.

Nessa travessia construída com os colegas psicólogos, os descaminhos junto a Foucault de que atuar com promoção de saúde não nos liberta de discursos e práticas para o campo *psi*. produtores e mantenedores do saber-poder. Mas ainda assim, foi possível identificar que a Psicologia luta por ser Resistência, buscando criar novas formas de atuar, construindo rotas de fuga, embora esteja sempre alimentando e participando do Saber Psicológico.

### Referências

BENELLI, SJ. Foucault e a prisão como modelo institucional da sociedade disciplinar. *In: A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 63-84. ISBN 978-85-68334-44-7.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

BRASIL, Ministério de Justiça. **Diretrizes para atuação e formação dos psicólogos do sistema prisional brasileiro**. Brasília: DEPEN, 2007

FISHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos, volume VI: repensar a política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.